



**XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL**

**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES**

**Lista de trabalhos aprovados:**

**RODA 10 – ARTE/EDUCAÇÃO: ENSINO DE ARTE E PEDAGOGIA**

**Data: 08 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.**

Nome	Título	Resumo
Mirian Celeste Martins e Renata Queiroz Americano	Nutrição Estética: Por uma Didática Poética na Formação do Professor	Duas histórias se cruzam novamente na pesquisa que gera este artigo. O cruzamento primeiro se dá na vivência de um momento inicial em encontros de formação: a nutrição estética. Um momento em que a estesia é provocada para impulsionar poéticas, propiciar encontros com a arte e a cultura e criar um clima acolhedor para vivências teóricas e/ou práticas. Em tempos diversos, as duas educadoras retrabalham este momento em suas trajetórias distintas. Quase vinte anos depois se reencontram e re-olham as configurações e a importância deste momento na formação de professores tendo como fundamentos teóricos os estudos de Albano, Vecchi, Vigotsky, Dewey, Larrosa e Rancière e sob a perspectiva metodológica da a/r/tografia, das histórias de vida e das metodologias

		artísticas de pesquisa. Este reencontro analisa trajetórias e pontua os desafios e potencialidades da nutrição estética como dispositivo na formação de educadores em Arte e Pedagogia.
Mirian Celeste Martins e Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi	Arte Contemporânea no Curso de Pedagogia	O artigo é orientado pela descrição e análise de ações de nutrição estética e de mediação cultural em forma de expedições artísticas realizadas desde 2014 até 2018 em cursos de Pedagogia. Desde os estudos e debates realizados no Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP) formulamos uma questão para ser explorada: o que a docência pode aprender com as artes contemporâneas? Como fundamentação metodológica, apoiamos-nos no conceito de investigação docente da “pesquisa pedagógica” e na metodologia artística de pesquisa, analisando dados coletados nos contextos em que ocorreram as ações artísticas e educacionais. As visitas à arte contemporânea ou consideradas por sua perspectiva, têm demonstrado ser um contributo para o pensar sobre as múltiplas infâncias, inspirando as/os estudantes de Pedagogia a conceberem planejamentos de ações educativas para e com as crianças que levem em conta critérios de arte do tempo presente.
Andrezza Lucena Minervino de Sá	Pequenos Brincantes da Educação Infantil: Uma Proposta de Intervenção em Dança	O ensejo deste texto é compartilhar com a comunidade acadêmica, recortes da pesquisa de Prolicen (2017-2018) intitulada “Pequenos Brincantes da Educação Infantil: uma Proposta em Dança e Culturas Populares Brasileiras”, desenvolvida pela primeira autora deste artigo, sob orientação da segunda. Uma investigação de cunho bibliográfico, que teve como objetivo geral elaborar uma proposta de intervenção em dança com as crianças pequenas goianienses, trazendo em seu cerne, a complexa trama de saberes ricos das culturas populares brasileiras: o lúdico, o conto, a música, o ritmo, o movimento e a dramatização; tendo como principal inspiração, os parques infantis de Mário de Andrade. E, somado aos

		<p>estudos de autores como Faria (1999), Oliveira (2011), Paula (2012) e Arantes (2015), elencou-se nove fundamentos centrais, em consonância com os elementos específicos da dança, para tal construção. A partir disso, o presente estudo iniciará uma nova fase de ida a campo.</p>
Verônica Denvens Costa	<p>Na Rota da Cultura: O Curso de Pedagogia e a Vivência em Arte</p>	<p>Neste artigo apresento uma prática desenvolvida com as alunas do curso de pedagogia da Rede de Ensino DOCTUM de Serra/ES. Essa prática vem de encontro à proposta maior do ensino da arte quando na lei 9394/96 diz que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Dessa forma, foi realizada com a turma de pedagogia, uma excursão à região sul do Espírito Santo, onde podemos vivenciar a cultura local, visitando museus e espaços formativos de cada município. Oportunizamos às alunas um novo olhar sobre o ensino da arte, preservando as memórias culturais e as relações existentes entre o homem e a arte. Para fundamentar essa prática, dialogo com autores que discutem o ensino da arte e a pedagogia dentre outros que defendem as várias possibilidades metodológicas para um significativo saber da arte.</p>
Adeilza Gomes da Silva Bezerra	<p>Saberes, Fazer e Sentidos da FORMARTES: Uma Experiência em Formação Continuada com Docentes da Área de Artes das Escolas Municipais de Natal.</p>	<p>Este trabalho objetiva abordar a respeito da experiência em Formação Docente Continuada Artes – FormARTES, realizada com professoras e professores da grande área Artes dos Anos Iniciais e Anos Finais, da Rede Municipal de Ensino da cidade do Natal/RN/Brasil. Buscamos evidenciar aspectos referentes aos saberes, fazeres e sentidos que desvelam a formação como espaço de vivências estéticas e estésicas, de partilha sensível entre pares, de reflexão e de resignificação da ação pedagógica. Trata-se de texto narrativo no qual apresentamos o modo como sistematizamos e planejamos a formação continuada num movimento ininterrupto de (r)existência e afetividade. Ao trilharmos por</p>

		quase duas décadas nesse trem formativo, percebemos que a FormARTES ainda continua sendo um lugar de reencantamento, de experiências estética e estesiológica onde a professora e o professor de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constroem sentidos para a docência e para a vida.
Adriana Maria dos Santos de Almeida Campana e Flavia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos	Era Uma Vez a Arte Na Educação Infantil: Experiências no Estágio Docente no Curso de Pedagogia.	O presente trabalho relata experiências do estágio docente na disciplina Literatura Infanto-Juvenil, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Juazeiro/BA, entendendo que além do componente obrigatório Arte e Educação, faz-se necessário trabalhar outras disciplinas que contemplem a arte e possam oferecer um suporte para egressos do curso. A pesquisa apresenta uma abordagem (auto)biográfica (SOUZA, 2015), a partir da documentação narrativa (SAMPAIO e RIBEIRO, 2015). Para fundamentação teórica e análise dos dados encontrados, aproxima-se das pesquisas de Martins e Lombardi (2015) e Tochetto e Felisberto (2017). A pesquisa compreende a importância de pedagogos com formação no ensino de Artes para que ainda hoje não haja a reprodução de metodologias descontextualizadas e acríticas como as de colorir desenhos prontos ou cortar e colar como propostas únicas e pontuais para se trabalhar Artes na Educação Infantil
Elizete Tech	O Professor Pedagogo e o Eixo das Artes na Educação Infantil: O Caminho se Faz Caminhando.	O presente artigo é um pequeno recorte da minha dissertação do Mestrado Profissional em Artes, da Universidade Federal de Uberlândia. Ele emergiu de uma necessidade de compartilhar, num relato de experiência, alguns desafios e possibilidades de trabalho do professor pedagogo com o eixo das artes. Um dos objetivos foi refazer o caminho de memórias, para talvez encontrar as raízes de determinadas práticas pedagógicas utilizadas com frequência por mim, enquanto professora pedagoga, trabalhando com o componente curricular Arte com as crianças pequenas. Além do exercício autobiográfico de memórias em relação à

		<p>experiências relacionadas com as artes no cotidiano familiar e na escola, procurei apoio em teóricos que se dedicaram em pesquisar essa área. Com isso, pretendia refletir sobre a minha própria prática pedagógica em sala de aula e ampliar o ensino das artes na escola de Educação Infantil.</p>
Valéria Peixoto de Alencar	<p>O Ensino de Arte Na Pedagogia e a Abordagem Triangular: Confabulações de Uma Professora em Constante Formação</p>	<p>Este artigo apresenta reflexões a partir de três propostas de aulas mais comentadas por estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário FMU, em São Paulo, em sua relação com a Abordagem Triangular. Os comentários foram extraídos da avaliação final da disciplina Corpo, movimento e artes na educação de crianças. Aqui confabulo minhas [experiment]ações poéticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações para o ensino de arte e, em especial, para a formação de professores. Em uma época onde exposições e peças de teatro são passíveis de censura, uma discussão a partir do /verfazer/contextualizar pode promover mudanças.</p>
Veruska Bettiol Borges	<p>A Importância da Arte Dentro e Fora do Contexto Escolar: Experiências da Rede Municipal da Educação de Goiânia.</p>	<p>O artigo trata sobre o Festival de Artes Visuais, realizado pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia-GO, por meio da Gerência de Projetos Educacionais. A importância da Arte dentro e fora do contexto escolar em ações que ampliam o olhar para produzir e refletir estética e artisticamente sobre as produções artísticas, além de dialogar e refletir sobre os princípios dessa linguagem, numa perspectiva teórico-metodológica sobre os processos de criação, contextos histórico-culturais e compreensão crítica do legado cultural e artístico da humanidade em suas diversas manifestações, bem como a articulação entre os saberes estéticos e artísticos com os processos de ensino-aprendizagem.</p>
Quelle Cristina de Souza Nunes	<p>Arte e Infância: Analisando as Ações do Projeto</p>	<p>A análise apresentada é o resultado das ações do Projeto de Extensão AlegreArte, ocorrido na cidade de Petrolina-Pe e que visa compreender a importância da Arte</p>

	Alegrarte.	Educação no Ensino Infantil, dando ênfase aos grafismos infantis e como as crianças se apropriam de diversos elementos para realizarem os seus desenhos.
Rebeka Lúcio e Neves e Simone de Oliveira Castro	Criança Sem Fronteiras. O Corpo Espontâneo No Universo Infantil.	Este trabalho observa a relação entre a espontaneidade e a Infância, percebendo a criança como um ser criativo e poroso, que desbrava caminhos e possibilidades tendo como mote a imaginação. Concebido na Disciplina “O Ator Espontâneo e seu Corpo como Fronteira do Processo Criativo”, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará, o artigo usa como metodologia o levantamento bibliográfico que circunda os termos “infância” e “espontaneidade”. Compreendendo que a infância foi um conceito construído historicamente, o trabalho ressalva o que é ser criança e que entraves sociais podam a capacidade criativa no percurso que é crescer. Tendo como referência base o livro “De Corpo Aberto” do pesquisador Paulo Ess, o artigo busca relacionar infância à espontaneidade, bem como entender o que seria o conceito de “ator espontâneo”.
Renata Bittencourt Meira	Ternas: Procedimentos Pedagógicos Corporais Para as Artes Numa Perspectiva Crítica.	Este ensaio apresenta e contextualiza as Ternas: uma pedagogia corporal para as artes, desenvolvida na experiência continuada e investigativa de duas décadas de docência no Curso de Teatro do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Apresenta o trabalho dentro das pesquisas sobre professores de movimento nas artes. Aponta os imbricamentos, os princípios e as estratégias destas atividades sensório expressivas de preparação do corpo no desempenho da expressão. O trabalho discorre sobre a perspectiva crítica que fundamenta procedimentos pedagógicos e prática docente na perspectiva da Educação Somática, denominadas Ternas.
Renata Pereira Navajas	Perceber o Olhar Atento das	Trata o artigo de aproximar as crianças da Arte e da Literatura por meio de

Mancilha Barbosa	Crianças Sobre o Mundo Permite Realizar Propostas Convidativas de Arte na Educação Infantil	<p>oficinas de percurso realizadas semanalmente numa escola de Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos. O objetivo era de ampliar o repertório artístico, poético, imagético, cultural e sensível desses sujeitos. Além disso, buscou-se desenvolver neles a postura de leitor e de ouvinte por meio do contato com as ilustrações dos livros, obras de arte do acervo cultural. A metodologia utilizada foi a de pesquisa-ação, que possibilitou contato direto entre pesquisador e sujeitos, sem muitas interferências nas ações livres das crianças como seres brincantes que são. Os resultados mostraram descobertas de vivências desafiadoras e experiências em situações diversas. As oficinas se revelaram como espaços potenciais de ampliação dos saberes artísticos, culturais e científicos para a pesquisadora e levaram à reflexão da sua prática docente em Arte realizada na Educação Infantil.</p>
Alessandra Ancona de Faria e Fábio Wosniak	Arte Na Pedagogia das Duas Primeiras Décadas do Século 21: Estudos e Pesquisas em Anais de Congressos.	<p>Este artigo apresenta os dados parciais da pesquisa sobre a presença da Arte nos Cursos de Pedagogia na produção acadêmica apresentada nos principais congressos de Arte e Educação no Brasil, nas duas primeiras décadas do século 21. A pesquisa documental colaborativa, de natureza qualitativa com abordagem exploratória, realizada pelo Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia/GPAP analisou 125 artigos com referência específica ao Curso de Pedagogia. Teve objetivo de identificar como as linguagens artísticas – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – foram trabalhadas, as metodologias de trabalho, as práticas relatadas, além de questões quanto ao currículo, às pesquisas e à formação de educadores. Os resultados parciais revelam a inexistência ou baixa presença de algumas linguagens da Arte e a importância dos Congressos como potência para as reflexões sobre a necessidade da arte e da cultura nos Cursos de Pedagogia no Brasil e impulsionam a continuidade da pesquisa.</p>

<p>Vanessa Maria Silva e Souza Pavan</p>	<p>A Arte-Educação Na Prática do Curso de Pedagogia a Partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.</p>	<p>O presente trabalho vem ao encontro das minhas atuais experiências educacionais em relação às aulas de Artes Visuais ministradas no Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. As expectativas dessa ação educacional têm como função habilitar os futuros pedagogos a tratarem a Arte-Educação com a importância devida. Utilizando a Abordagem Triangular durante todo o semestre como pré-requisito ao saber, a disciplina que é nomeada Corpo, Expressão e Arte é trabalhada agregando valores artísticos e culturais em cada uma das unidades vistas. Com formação em Licenciatura em Artes Visuais pretendo compartilhar um relato de vivências junto aos estudantes que pretendem estar professores a frente de suas salas de aula.</p>
<p>Nadia Teresinha Moraes Nelson</p>	<p>Lambeteiros, Falantes, Bisbiloteiros, Brincantes.....Construin do Saberes, Fazeres, Entrelaçando Olhares Sobre Formação Multicultural Dessa Terra Chamada Brazilis. Um Projeto de Arte na Educação Infantil.</p>	<p>O presente texto se configura em um relato de experiências vivenciadas fruto de um projeto que tem suas atividades desenvolvidas com 290 estudantes da Educação Infantil, em uma instituição escolar pública, buscando através de seus conteúdos colocar a criança em contato com a formação multicultural do povo brasileiro priorizando nossas raízes indígena, branca e negra em especial os de nossa região. Este projeto foi pensado como facilitador, motivador, estimulador, oportunizando vivências através de práticas educativas onde o brincar, o jogar, a magia e o encantamento das linguagens da arte, possam suscitar ações e reações, contribuindo de fato na educação da criança pela arte. Sendo assim, as experiências relatadas na efetivação do projeto podem contribuir com as práticas pedagógicas de arte/educadores que atuam na Educação Infantil.</p>
<p>Nayana Soffiatio</p>	<p>A Dança na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: Um Estudo de Caso.</p>	<p>Esta pesquisa tem como objetivo compreender como se desenvolve o ensino de dança nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo. Para tanto, optou-se por fazer um estudo de caso da E.M.E.F. Brigadeiro Henrique Raymundo Dyott. Foi desenvolvida uma entrevista com a arte-educadora em dança da escola,</p>



		articulando-se com os documentos estudados. A partir disso, conclui-se que são altamente relevantes os conteúdos da dança inseridos no currículo escolar, embora ela ainda não esteja incorporada de fato nas escolas paulistanas
Miriam Fonte Boa Ferraz Machado	Teatro de Vara: Relato de Experiência Nas Séries Iniciais	Primeiramente, este artigo discorre sobre o ensino do teatro na escola e sua importância para o desenvolvimento integral do aluno. Em seguida, aborda o Teatro de Animação e suas subdivisões de forma resumida. Após esse embasamento teórico, necessário para a melhor compreensão da proposta descrita, segue o relato de experiência, entremeado com referências teóricas para fundamentá-lo. A atividade descrita foi desenvolvida com alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro, e o objetivo principal foi oferecer aos alunos uma proposta em teatro que fosse viável dentro das questões de tempo, espaço e recursos disponíveis, sem deixar de ser prazerosa para eles e eficiente dentro do que se espera do ensino do teatro.
Simônica da Costa Ferreira	Cubos de Imagens: Um Jogo para a Ação poética da Contação de História Para Alunos de Pedagogia.	A contação de histórias, muitas vezes, gera incertezas, medos, receios. Como realizar essa ação de modo que leve os alunos ao prazer da escuta e a participação ativa e sensível na criação de histórias? Esta questão impulsiona este artigo que se volta à formação de professores buscando investigar e contribuir para a prática da contação de histórias, visando a sua ação poética. Para isso, foi criado um jogo composto por quatro cubos como um objeto propositor que apresenta obras de arte em suas faces, desvelando aspectos como clima, personagens, lugar e etnias/culturas.
Lilian Verônica Souza Roseli Kietzer Moreira	Proposta Triangular e Educação Infantil: Vivência Com Arte, Matemática e	O presente artigo resulta de um projeto desenvolvido com alunos da Educação Infantil do “CMEI Laura Cattani Leite”, situado na cidade de Brusque-SC. O projeto teve como inspiração uma atividade lúdica desenvolvida durante a

	<p>Ludicidade de uma Acadêmica do Curso de Artes Visuais.</p>	<p>disciplina de História da Arte IV que está vinculada à quarta fase do Curso de Artes Visuais na modalidade PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) da Universidade Regional de Blumenau – FURB. A acadêmica propõe uma vivência artística junto aos alunos da Educação Infantil, por meio da produção de um jogo com base nas formas geométricas. Assim, se fez uma relação da Matemática com a Arte, buscando conceituar tais forma com o tema do Cubismo e o artista Pablo Picasso. O objetivo desse artigo é relatar as vivências obtidas com as crianças da Educação Infantil por meio de atividades lúdicas, interagindo com a Arte e a Matemática, e tendo como referencial a Proposta Triangular. A Proposta Triangular é uma abordagem utilizada em aulas de Artes e sua premissa é trabalhar com três ações: o contextualizar, o apreciar e o fazer. Como considerações finais percebeu-se que as práticas artísticas voltadas para a Educação Infantil possuem um leque de possibilidades para serem desenvolvidas, entre elas, a interdisciplinaridade e a ludicidade.</p>
<p>Renata Cristina Barbosa e Rosa Amélia Barbosa</p>	<p>ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – CARTOGRAFIA DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES</p>	<p>O presente trabalho discute o ensino de arte na educação infantil. A proposta é revisitar algumas abordagens teóricas para repensar a prática pedagógica implementada nas escolas e redesenhar a própria ação docente. A discussão é um convite ao docente, para que ele busque novas abordagens, novas estratégias e possibilidades, atuando como ser político que é, desbravando a padronização das atividades, espaços e intervenções didáticas que estão cerceando o processo de criação das crianças da educação infantil. Como uma cartografia, convidamos o leitor a pensar a potencialidade da arte na educação infantil, instigando-o a construir sua própria imagem desse cenário, com suas memórias, seus anseios, suas convicções, suas perspectivas e estratégias para uma produção estética que evidencie a materialidade do ensino da arte, suas possibilidades e desafios dentro do contexto em que esteja inserido.</p>

Saryta Garrossino Guanais	AULA DE MIM: A Linguagem Corporal na Educação Infantil e o protagonismo da criança no ensino de Dança	<p>Este relato parte de uma pesquisa de mestrado que teve como tema central o protagonismo da criança pequena no ensino de Dança, no qual verificou a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho de ensino/aprendizagem na Linguagem Corporal: Dança na Educação Infantil, que além de visar os conteúdos específicos da área, considerasse a criança protagonista deste processo com possibilidade para desenvolver sua criatividade, no que diz respeito aos movimentos simbólicos e extracotidianos. Algumas reflexões aqui apresentadas partiram da vivência da pesquisadora com o Projeto Linguagem Corporal na Educação Infantil da EBA/UFGM e da fala de um das crianças participantes do projeto: “É aula de mim!” e da aplicação de uma proposta pedagógico/artística na UMEI Vila Estrela, baseada em Marques, Reggio Emilia e Laban.</p>
---------------------------	---	--